

economia

PF abre inquérito para investigar Grupo Fictor

Empresa entrou em recuperação judicial com dívidas de R\$ 4 bilhões após tentativa de compra do Banco Master

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) abriu inquérito para investigar o Grupo Fictor, que fez uma oferta para comprar o Banco Master, em novembro do ano passado, e entrou, no último domingo, 19, com pedido de recuperação judicial.

Os crimes de que a empresa é suspeita são os de gestão fraudulenta, apropriação indébita, emissão de títulos falsos e operar instituição financeira sem autorização. No próprio pedido de recuperação judicial, o grupo menciona “eventuais ilícitos”.

O dono do Master Daniel Vorcaro afirmou à PF que tentou viabilizar a venda de seu banco à Fictor com a ajuda de in-

vestidores árabes. A operação, contudo, foi barrada pelo Banco Central, que determinou a liquidação da instituição financeira devido a suspeitas de fraudes na emissão de R\$ 12,2 bilhões em títulos falsos.

O BC considerou que a tentativa de compra era uma forma de mascarar a crise pela qual passava o Master, sem recursos para honrar compromissos com credores. No pedido de recuperação judicial, a Fictor diz que busca viabilizar o pagamento de R\$ 4 bilhões em dívidas.

A companhia, por sua vez, diz que a medida que impediu a compra do Master afetou sua imagem. Os advogados do grupo justificaram o pedido de recupe-

ração judicial como uma consequência de uma crise de liquidez que se iniciou após a empresa anunciar uma proposta de compra do Banco Master, em conjunto com fundos dos Emirados Árabes Unidos não identificados. No dia seguinte ao anúncio da oferta, 18 de novembro, o BC decretou a liquidação do Master, estendendo para a Fictor a crise de confiança na qual o banco já se encontrava.

Com isso, desde essa data, os clientes do grupo pediram a retirada de 70% dos recursos que estavam investidos, quase R\$ 2 bilhões, segundo o advogado da Fictor que coordena o processo de RJ, Carlos Deneszcuk, do escritório DASA Advogados.



Conglomerado é alvo de suspeitas de fraudes e operações irregulares

Lula diz que avisou Vorcaro de que não haveria posição política pró ou contra o Master

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou, nesta quinta-feira que disse ao presidente do Banco Master, Daniel Vorcaro, que não haveria “posição política” a favor ou contra a empresa, mas, sim, uma “investigação técnica”, em encontro que o petista teve com o banqueiro, mediado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, em dezembro de 2024. As declarações ocorreram em entrevista ao UOL News.

Lula disse que o encontro ocorreu fora da agenda e que, na ocasião, chamou o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, à época indicado ao cargo, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, para acompanharem a reunião.

O presidente tratou com natu-

ralidade a sua decisão de receber o empresário. “Primeiro, eu já recebi, neste mandato meu, o Itaú, o Bradesco, o Santander, o BTG Pactual. Todos os bancos eu já recebi”, declarou.

Na sequência, Lula disse que Vorcaro relatou que sofria de “per-

seguição”. “Não tinha uma agenda marcada comigo. Quando o Guido veio com o Vorcaro a Brasília e pediu se eu podia atender, ele veio conversar comigo. Eu chamei o Galípolo, acho que chamei o Rui Costa, que é da Bahia e que conhecia ele. E ele então me contou da

perseguição que ele estava sofrendo, que ele estava sofrendo uma perseguição, que tinha gente interessada em derrubar ele.”

Em seguida, o presidente da República afirmou o que falou a Vorcaro: “O que eu disse para ele? Não haverá posição política pró ou contra o Banco Master. O que haverá é uma investigação técnica, feita pelo Banco Central. Foi essa a conversa. ‘Você fique tranquilo que a política não entrará na investigação.’”

Lula afirmou que, depois de se reunir com o dono do Banco Master, chamou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a Procuradoria-Geral da República (PGR). “Depois disso, eu chamei no meu gabinete o ministro da Fazenda, chamei no gabinete o presidente

do Banco Central e convidei para vir aqui, e ouvir o que eu queria conversar com os meus ministros, o procurador-geral da República. Para que o Haddad contasse o que ele pensava do Banco Master, para que o Galípolo contasse a relação com o Banco Master e que a Procuradoria tentasse ajudar, porque nós estávamos diante da primeira chance real de pegar os magnatas da corrupção, da lavagem de dinheiro neste País”, disse.

Lula acrescentou: “Não me importa que envolva político, não importa que envolva partido, não me importa que envolva banco. Quem estiver metido nisso vai ter que pagar o preço da irresponsabilidade de dar talvez o maior rombo econômico da história deste País.”

PUBLICIDADE LEGAL

Prefeitura Municipal de Morrinhos do Sul

PREGÃO ELETRÔNICO N° 50/2026
Registro de preços p/ futura contratação de empresa especializada na limpeza e desinfecção de caixas d'água, além de serviços de desinsetização, descupinização e desratização, abrangendo áreas internas e externas dos prédios públicos do Município (menor preço por item). Sessão: 19/02/2026, às 9h, na www.bil.org.br. Marcos Venícios Evaldi da Silveira, Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Três Palmeiras

AVISO DE DISPENSA N° 004/2026
PROCESSO ADMINISTRATIVO N° 007/2026
Objeto: Contratação de Empresa Especializada para prestação de serviços de seguro veicular, conforme relação dos veículos e demais informações dispostas no Termo de Referência. O valor médio estimado é de R\$ 33.399,91 (trinta e três mil trezentos e noventa e nove reais e noventa e um centavos). Limite para apresentação das propostas de preço: 11 de fevereiro de 2026 até às 17h via e-mail licitacao@trespalmeiras.rs.gov.br.

Presidente elogia Galípolo, mas diz que ‘todo dia’ faz cobrança sobre juros

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou nesta quinta-feira (5) a elogiar o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, mas reforçou cobranças pela queda da taxa básica de juros (Selic), que atualmente está em 15% ao ano.

Em entrevista ao UOL, Lula descreveu Galípolo como um “um menino” com “expertise” e afirmou ter uma relação de confiança e acreditar no trabalho do economista indicado por ele para estar à frente da autoridade monetária.

“Bendito seja Deus de me dar a possibilidade de ter um quadro da capacidade do Gabriel Galípolo no Banco Central”, afirmou o presidente.

Lula afirmou que “todo dia” fala para o presidente do BC que os juros estão altos. “Eu falo, como eu dizia para o [Henrique] Meirelles. O Meirelles não tinha autonomia, mas o Meirelles me dizia: ‘Presidente, se eu baixar agora vai acontecer isso, se eu não baixar vai acontecer isso’”, declarou o presidente.

“Como eu trabalho em uma

relação de confiança, eu acredito naquilo que o Galípolo está fazendo. Acredito, confio. E agora eu não posso nem tirar ele. Eu indiquei ele, e tem mandato com a autonomia. Feliz do país que tem um menino, um jovem, da qualidade, com a expertise do Galípolo no Banco Central. Eu tenho certeza que o Brasil haverá de agradecer”, completou.

O alto patamar da Selic é uma das principais queixas por parte de aliados de Lula, com as pressões por uma redução aumentando em um contexto de

ano eleitoral. Ministros como Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) e Luiz Marinho (Trabalho e Emprego) são alguns dos governistas que endossam críticas à autoridade monetária, mas têm poupado Galípolo desde que ele assumiu o cargo.

Na última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), em 28 de janeiro, o colegiado manteve inalterada a taxa básica de juros em 15% ao ano pela quinta reunião seguida. Essa é a maior taxa de juros real em 20 anos.